MUSEU DO
SERIDÓ

CARTILHA EDUCACIONAL

SERIDÓ VIRTUAL:
UMA VIAGEM EXPOSITIVA

Ficha Técnica

Realização:
Museu do Seridó

Direção do MDS:
Vanessa Spinosa

Vice direção:
Christianne Medeiros Cavalcante

Museólogo:
Gildo José dos Santos Júnior

Autoria:
Isabele de Araújo Marcelino
Laise Vitória de Figueredo Souza

Colaboração:
Eduardo Cristiano Hass da Silva

Diagramação de projeto gráfico:
Paulo Vítor de Medeiros Brito

MUSEU DO
SERIDÓ

SUMÁRIO

1 A INSTITUIÇÃO MUSEU, NO SERIDÓ.....4
2 O PATRIMÔNIO E A EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO MUSEU NAS ESCOLAS.....6
3 DEVOÇÕES DO SERIDÓ: FÉ EM TEMPOS DE ISOLAMENTO.....7
4 QUAL A IMPORTÂNCIA DESSA EXPOSIÇÃO?.....9
5 O MUSEU NA ESCOLA: DICAS DE ATIVIDADES PRÁTICAS.....9
REFERÊNCIAS.....12
ATIVIDADES ANEXAS.....14
JOGO DOS 5 ERROS.....15
LABIRINTO.....16
QUEBRA-CABEÇAS.....17

1 A INSTITUIÇÃO MUSEU, NO SERIDÓ

Fachada do Museu do Seridó.

Os Museus são instituições, em geral, sem fins lucrativos, que tem a finalidade de preservar, pesquisar, educar, permitir a contemplação e o turismo, além de colecionar as mais diversas peças com valores históricos, artísticos, científicos e culturais diversificados, de natureza cultural variada. Nele, podemos encontrar peças que estão, em sua maioria, abertas à visitação pública, disponíveis para a sociedade e seu desenvolvimento. Alguns dos objetivos do Museu do Seridó são salvaguardar, pesquisar e divulgar o Patrimônio Material e Imaterial da região do Seridó do Rio Grande do Norte, sendo um espaço de conhecimento e reflexão sobre a diversidade cultural desta região.

O Museu do Seridó (MDS) começou a partir da iniciativa do padre Antenor, da Diocese de Caicó, em 1968. Ele, primeiramente, o idealizou como “Museu Pena de Ouro”, e começou a reunir as mais variadas peças, em especial, voltadas ao cotidiano religioso e católico seridoense.

Padre Antenor Salvino conseguiu construir uma pequena coleção, em boa parte doada por seus paroquianos, formando o primeiro acervo museal. Ao longo de sua existência, o acervo foi salvaguardado em diferentes lugares: inicialmente, foi acolhido no Salão Diocesano; na sequência, sua segunda morada foi o Sobrado de Padre Guerra, atual Casa da Cultura Popular de Caicó; a terceira e atual morada é a antiga Casa de Câmara e Cadeia de Caicó.

No ano de 1978, devido ao afastamento do padre Antenor Salvino (da diretoria do Museu), a direção do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) assumiu a gestão. Durante a administração do CERES, o Museu do Seridó fechou e reabriu suas portas algumas vezes, e esse período é carregado de algumas lacunas em sua história, com grande escassez documental. Em 1992, a direção do CERES, com o intuito de executar um projeto de revitalização do Museu, buscou apoio da Fundação José Augusto, que é um órgão de responsabilidade acerca da gestão da cultura no estado do Rio Grande do Norte. E após esta iniciativa, em 1993, a casa da cadeia velha, a custódia do prédio do MDS passa de forma definitiva para a UFRN.

Atualmente, o espaço físico está em processo de reabertura e, desde o ano de 2020, vem promovendo exposições virtuais no período da festa da padroeira de Caicó/RN, Sant'Ana. Nosso prédio e acervo vêm passando por reorganizações e reformas, para que as nossas portas possam ser abertas ao público. A nossa exposição do ano de 2020 "Devoções do Seridó" proporcionou um diálogo virtual com seridoenses e suas devoções pessoais que, por sua vez, dialogam com nosso acervo musealizado pois, dispomos de algumas peças de arte sacra.

Os ambientes virtuais vêm se tornando essenciais no cenário que vivemos. O MDS vem ganhando seu espaço nas mídias sociais, estando presente em diversas plataformas de entretenimento e comunicação, como o Instagram, o Facebook e o YouTube. Toda programação inserida nestas plataformas são propostas, debatidas e escolhidas por toda a equipe, seguindo um processo criativo e de confecção cuidadoso, para que seja levado aos visitantes virtuais um material informativo e de qualidade, em todas as plataformas.

2 O PATRIMÔNIO E A EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO MUSEU NAS ESCOLAS

O Patrimônio Cultural pode ser compreendido como o conjunto dos bens materiais (móveis e imóveis) e imateriais (ofícios, lugares, celebrações e formas de expressão) de determinada sociedade. Esse patrimônio é vivido e celebrado entre os indivíduos que compõem diferentes grupos. Ao ser transmitido entre diferentes gerações, o patrimônio configura-se em uma espécie de herança cultural, a qual é constantemente modificada, contribuindo para a rememoração ou esquecimento destas tradições.

A construção do Patrimônio Cultural está atrelada a um conjunto de escolhas, às quais se dão a partir das relações entre Memória e História, permitindo a emergência de identidades culturais. Essas identidades são constantemente vividas, sobretudo em espaços como os museus.

A memória está presente em todos os museus, pois eles são espaços que resguardam a Memória e a História. Esses espaços podem ser vivenciados, em especial, a partir da Educação Patrimonial que, ao partir do Patrimônio Cultural e suas manifestações diversas, permite o contato dos cidadãos com as discussões sobre as identidades construídas.

Com esta cartilha esperamos lhe aproximar do nosso espaço de memória, arte e cultura: o Museu do Seridó. Tendo o intuito de apresentar parte do patrimônio musealizado que há em nossa instituição, através da nossa nova exposição, Devoções do Seridó: Fé em Tempos de Isolamento. Estamos promovendo esta ação no sentido de aproximar a comunidade seridoense do museu, ainda que no momento não estejamos abertos fisicamente para atender ao público.

A proposta é apresentar às turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio uma nova visão de como pode ser uma exposição. E para isso, estamos apontando as raízes das devoções católicas presentes em nossa região e como elas se mantêm no atual contexto pandêmico, devido ao novo coronavírus.

Este material deve servir como um guia, destinado aos profissionais da educação, bem como à comunidade em geral, com sugestões de como trabalhar nossa exposição e os conhecimentos que nela são expressos, de maneira criativa e dinâmica. Acreditamos que a educação patrimonial deve ser aplicada desde os anos iniciais, para que haja a valorização e compreensão do patrimônio, do valor da memória e dos museus.

Esperamos que, ao visitarem nossa exposição ou nossas páginas nas redes sociais, possam compreender que todos os bens que possuem representatividade cultural e social para um grupo e para a nação, são patrimônios; como as imagens santeiras que traremos na exposição, devoções que tanto caracterizam a identidade cultural da região seridoense. Nossas peças simbolizam força, esperança e perseverança para muitas pessoas. Esperamos que as pessoas, ao visitarem a exposição virtual, conheçam a história que resguardamos e tenham interesse em resguardar e proteger a sua própria História.

3 DEVOÇÕES DO SERIDÓ: FÉ EM TEMPOS DE ISOLAMENTO

A exposição deste ano traz como título “Devoções do Seridó: Fé em Tempos de Isolamento”. Ela está organizada em três módulos, que dialogam sobre as devoções religiosas do povo seridoense. A partir de nosso acervo musealizado e com a colaboração da Diocese de Caicó com o acesso a uma de suas esculturas, refletiremos sobre o fato de as devoções precisarem ser praticadas de maneira isolada, por conta da circulação do COVID-19.

O primeiro módulo, denominado Santana, oferta uma atenção especial à primeira imagem de Sant’Ana do Seridó. Trouxemos à cena a “Santana primitiva”, que em 1962 foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com o intuito de ressaltar a importância desta obra para a arte sacra no Brasil. Sendo, esta imagem, desde 1735, um marco na devoção dedicada a Ana, mãe de Maria, avó de Jesus, segundo os preceitos bíblicos cristãos.

Na sequência, o módulo *Gerações*, resgata-se sobre a fé católica desde os primórdios do Seridó e como Sant’Ana esteve presente do início destas devoções até os dias atuais. Através das representações imagéticas, a trindade Ana, Maria e Jesus sempre esteve presente em muitos lares sertanejos. Com o crescimento das cidades e das famílias ali formadas, a devoção a essa “santa família” também cresceu.

O terceiro e último módulo, intitulado Isolamento, nos apresenta um olhar delicado que é direcionado aos altares particulares. Muitas famílias, intimamente, recriaram sua devoção à Sant’Ana em seus lares, para cultivar suas práticas religiosas e fraternas sozinhos, mas em unidade em suas crenças. Cada lar tornou-se um espaço sacrossanto, uma casa-igreja. No momento em que os templos não poderiam acolher os fiéis, cada família se tornou um templo vivo. E, com as facilidades trazidas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, as devoções íntimas, que no passado eram limitadas às paredes de cada casa, puderam ser compartilhadas com toda a igreja.

4 QUAL A IMPORTÂNCIA DESSA EXPOSIÇÃO?

Acreditamos que o contato com os Museus e com os diferentes espaços de Memória constituem-se como elementos centrais para a plena cidadania. As dificuldades com as políticas públicas voltadas para o patrimônio, bem como a baixa procura por visitação aos diferentes acervos, levam ao risco de se perder parte da nossa memória cultural. Nessa perspectiva, a presente ação vem contribuir para a preservação não apenas do Museu do Seridó, mas também para a Memória e Identidade regionais.

Compreendemos que uma ação como essa possibilita a sensibilização da comunidade para com as temáticas do patrimônio, bem como para a promoção e preservação dos bens patrimoniais do Seridó. Acreditamos ainda que, além de salvaguardar o patrimônio cultural, a cartilha contribui para a difusão da existência desses bens entre a população, possibilitando a compreensão de que há a necessidade de proteção desses bens, não só pelas instituições museais, mas também por todos os indivíduos.

5 O MUSEU NA ESCOLA: DICAS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Para contribuir com a revisão e fixação dos conhecimentos construídos ao longo da exposição, bem como para sensibilizar aquelas e aqueles que realizaram esse percurso, elaboramos um conjunto de atividades. Aproveite essas dicas.

Produção Textual

Sugerimos a elaboração de uma produção textual, na qual os discentes escrevam sobre os costumes religiosos de sua família e como isto influencia em sua vida cotidiana e, se na sociedade em que está inserido existe alguma prática religiosa que de certa maneira reflete nas práticas cotidianas, nos comportamentos e pensamentos da população. É importante que as professoras e professores instiguem a reflexão sobre a diversidade religiosa, promovendo o respeito à diferença.

Jogos

Indicamos um conjunto de jogos sobre a exposição, como caça-palavras e jogos da memória. História por trás das obras, história da imagem sacra que está sendo representada, abordando a importância que é dada para essas questões na sociedade, e alguns podem ser encontrados em nosso site.

Roda de conversa guiada

Uma roda de conversa sobre as raízes dos costumes religiosos seguidos por cada aluno, como essa devoção foi passada (se foi passada) para ele. Sua visão sobre o papel das diferentes religiões na sociedade e o que elas moldam em suas vidas.

Criação de árvore genealógica das devoções familiares

A ideia para esta atividade é que uma árvore genealógica seja pensada pelos estudantes, a estrutura pode ser impressa ou desenhada, indo de acordo com a realidade da turma e a criatividade do docente.
Seria interessante que a árvore seguisse o modelo que utiliza imagens/fotografias e, ao lado de cada foto, o discente pudesse descrever a escolha religiosa do seu familiar, para que ao final seja exposto, por exemplo, que a sua avó tinha uma religião e sua mãe a mesma, mas o discente fez uma escolha diferente, ou, segue os mesmo costumes familiares.

Monte sua exposição

Para esta atividade cada aluno deverá montar sua própria exposição, com peças que fazem parte do seu cotidiano e patrimônio familiar, sugerimos os seguintes passos:

1. Escolha até 3 itens da sua casa que possuem algum valor histórico familiar ou sentimental e conte a história dele e sua importância. Na sequência, é possível sugerir a construção de uma ficha técnica descritiva.

2 Faça uma ficha técnica descritiva dos itens que escolheu:

- Qual a cor, forma e a textura?
- Faz barulho?
- Está completo ou falta alguma parte?
- É usado ou novo?
- Quem o fez?
- Para que foi feito?
- Quem o usou/usa?
- Quem o guardou?
- Se você o encontrasse na rua, o que faria com ele?

3 Chegou a hora de expor! Após os processos acima, a turma deverá apresentar sua pequena exposição, explicar porque aqueles itens foram escolhidos e qual o significado que o objeto em questão carrega dentro de sua casa.

Observação: a atividade “Monte sua exposição” também pode ser pensada para a realização em grupo (os alunos, formam um grupo, escolhem em conjunto as peças que serão utilizadas e planejam sua apresentação).

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

CAICÓ. Lei Municipal n. 486, de 13 de jan. de 1973. Faz doação de próprio do patrimônio Municipal, Caicó, RN, Jan. 1973

CHAGAS, Mário; GOUVEIA, Inês. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). In Museologia Social. Cadernos do Ceom. Ano 27, nº 41. Chapecó: Unochapecó, 2014, pp. 9-22.

COELHO, Maria da Conceição Guilherme. Avó, Mãe, Filho: devoções passadas de geração a geração. Texto curatorial da exposição virtual Devoções do Seridó. Caicó: Museu do Seridó/Ceres/UFRN, 2019.

COHN, Norman. Cosmos, caos e o mundo e o mundo que virá: as origens das crenças no Apocalipse. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. *Introdução. Cadernos de Sociomuseologia*, v. 20, n. 20, 11, 2003.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano.* São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BETTO, Frei. Um Deus muito humano: um novo olhar sobre Jesus. São Paulo: Fontanar, 2015.

GRUNBERG, Evelina. *Manual de atividades práticas de educação patrimonial.* Brasília, DF: IPHAN, 2007.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. Revista Ciências & Letras, n°27, Porto Alegre: FAPA, 2000.

MACÊDO. Muirakytan K. de (Coord.); MEDEIROS - DE MACEDO. Helder A. (Coord.). *História & memória da câmara municipal de Caicó.* Vol. 1. Natal; Caicó; Sesc/RN: EDUFRN, 2016.

MENDES, Antônio Rosa. O que é Patrimônio Cultural. Editora: Gente Singular. 1ª edição: Dezembro de 2012.

SILVA, Tiago Tavares. Fé em tempos de isolamento. Texto curatorial da exposição virtual Devoções do Seridó. Caicó: Museu do Seridó/Ceres/UFRN, 2021.

SILVA - DOS SANTOS, Nivanildo; ARAUJO - GÓES, Wendell. Museu do Seridó: uma contribuição a sua história. Monografia (Licenciatura e Bacharelado em História) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó,p. 62, 2002.

SOUZA, Maria Beatriz de Mello e. Mãe, mestra e guia: uma análise da iconografia de Santa'Anna. Topoi: Rio de Janeiro, dezembro 2002.

ATIVIDADES ANEXAS

JOGO DOS 5 ERROS

Encontre os 5 erros

A fé em tempos de isolamento

MUSEU DO SERIDÓ

MUSEU DO SERIDÓ

LABIRINTO

QUEBRA-CABEÇAS

Devoções do Seridó

A fé em tempos de isolamento

MUSEU DO SERIDÓ

MUSEU DO
SERIDÓ

CARTILHA EDUCACIONAL

SERIDÓ VIRTUAL:
UMA VIAGEM EXPOSITIVA

Acompanhe o Museu do Seridó nas Redes Sociais:

/mds.ufrn
@mds.ufrn
MuseudoSeridóUFRN